



O AMANHÃ É HOJE

Um giro pelos primeiros 365 dias

O AMANHÃ É HOJE

Um giro pelos primeiros 365 dias



Museu do **Amanhã**

2016





12

CAPÍTULO 1

A INAUGURAÇÃO

Antes do Amanhecer
Abrindo as Portas
36 Horas de Atividades

20

CAPÍTULO 2

O PÚBLICO ABRAÇA O MUSEU

Mais de um Milhão
Exposições Temporárias
Aprender Juntos
NOZ Amigos do Amanhã

30

CAPÍTULO 3

UM GIRO EM 365 DIAS

Ouro em Sustentabilidade
Observatório do Amanhã
Conhecimento e Inovação
Convivência
Laboratório de Atividades do Amanhã

42

CAPÍTULO 4

OLIMPÍADAS E PARALIMPÍADAS

O Amanhã no Coração da Festa do Boulevard Olímpico
A Emoção dos Jogos em 8k
A Chama Paralímpica Ilumina o Amanhã
Infraestrutura: Cuidado e Respeito

52

CAPÍTULO 5

O AMANHÃ EM DESTAQUE

Repercussão do Museu na Mídia
Prêmios e Reconhecimentos

62

CAPÍTULO 6

GESTÃO DO AMANHÃ

Gestão Responsável
Superestrutura

“Há um ano o Museu do Amanhã ancorou definitivamente na Praça Mauá e se tornou um marco para a cidade do Rio de Janeiro e para o Brasil. Desde então, vivenciamos intensamente 365 dias de muito trabalho e muitos desafios a enfrentar, numa operação sem precedentes. E o resultado foi gratificante e compensador, desde o comprometimento e engajamento do nosso time de colaboradores, até a acolhida e entusiasmo dos visitantes. Visitantes como Maria Luiza Mello, vizinha ao Museu, que nos emocionou ao entregar uma carta na qual enxergava o Museu do Amanhã como uma ponte entre o passado e o futuro. Um marco de valorização da história de resistência dos bairros da Região Portuária do Rio e, ao mesmo tempo, a ferramenta necessária para que “futuras gerações possam fazer esta máquina do tempo girar e contribuir para um amanhã melhor”.

A atuação do IDG iniciou com a assinatura do Contrato de Gestão com a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) em fevereiro de 2015. Trabalhamos de forma integrada com o consórcio Porto Novo, responsável pela realização das obras do Museu, e com a Fundação Roberto Marinho, que coordenou a sua implantação. Vale registrar o incentivo e o empenho pessoal do prefeito Eduardo Paes, a fundamental contribuição dos financiadores e apoiadores, e o envolvimento das diversas instituições acadêmicas e científicas parceiras, que se engajaram e acreditaram no projeto e na nossa instituição como gestora deste equipamento.

Enfrentamos um período repleto de desafios, sob olhares atentos da sociedade, da mídia, do mundo. Não podíamos errar. A cada segundo recebíamos mais visitantes – ao final de 2016, o triplo do público previsto. Tivemos de ajustar nossas equipes, gerir com eficiência um prédio com características singulares e vários sistemas de complexa operação. Conseguimos estabelecer uma programação atraente e variada, alinhada aos nossos pilares éticos - sustentabilidade e convivência. Discutimos as mudanças climáticas, a situação dos refugiados globais, igualdades racial e de gênero e os desafios do combate ao HIV. Promovemos debates sobre os grandes acordos globais, a importância da alimentação saudável, fronteiras da ciência e gestão cultural. Uma programação de qualidade que, a cada dia, consolida a boa imagem do Museu, no Brasil e no mundo. Conquistamos o prêmio de “melhor museu das Américas Central e Sul”, dado pelo “Leading Culture Destinations Awards”, considerado o ‘Oscar dos Museus’.

Caminhamos, neste primeiro ano, fortalecendo um modelo de governança do IDG, baseado na segurança financeira e jurídica; na transparência e na gestão eficiente de recursos públicos e privados. Num cenário raro na gestão cultural brasileira, o Museu do Amanhã experimentou um aporte privado superior aos recursos públicos destinados ao seu funcionamento, uma demonstração do comprometimento e da apropriação da sociedade a este espaço público.

O cidadão prestigiou o Museu, as exposições, atividades e eventos. Mais de 1 milhão e 300 mil visitantes, dos quais mais de 40% não são frequentadores de museus. Números são importantes, mas incapazes de traduzir o sentimento de gratidão ao nosso público. Aprendemos todos os dias que este espaço existe, e sempre existirá, muito mais para as pessoas do que para as coisas. Ao estimular novos olhares e novas atitudes, queremos que o Museu ajude a moldar amanhãs mais plurais, com harmonia da natureza e respeito entre as pessoas. Fica aqui o nosso muito obrigado a todos que participam dessa belíssima história!

Ricardo Piquet

Diretor Geral do Museu do Amanhã



“Com a missão de ajudar a pensar como poderemos viver os próximos 50 anos, o Museu do Amanhã se tornou um marco simbólico de um novo ciclo de desenvolvimento do Rio de Janeiro. Uma cidade que preza pela sustentabilidade, recupera a importância do seu Centro Histórico e sua Região Portuária, amplia os espaços de convivência, valoriza os cariocas.

“De onde viemos? Quem somos? Onde estamos? Para onde vamos? Como queremos ir?” Estas são algumas das complexas questões contemporâneas sobre as quais o Museu estimula a nossa reflexão. E, ao contribuir para ampliar o conhecimento e transformar o modo de pensar e agir de quem o visita, o Museu do Amanhã tem participação decisiva no processo de construção de uma cidade cada vez mais plural, democrática e socialmente justa. É a certeza de que contamos com um novo lugar que, para além de obras e exposições, guarda as inspirações necessárias na busca de cidades que sejam cada vez mais capazes de agenciar e criar as condições para o exercício da cidadania de forma plena.

Com apenas um ano de funcionamento, o Museu do Amanhã recebeu a visita de mais de 1,3 milhão de pessoas, conquistou o *Leading Culture Destinations Awards* como o melhor museu do ano das Américas do Sul e Central e ocupou a primeira colocação entre os lugares do Brasil mais fotografados no Instagram em 2016. Não há dúvidas de que, mesmo com tão pouco tempo, o novo Museu já é reconhecido como mais um ícone internacional da Cidade Maravilhosa e tem ajudado a consolidar a imagem de um novo Rio que ampliou a sua presença no imaginário afetivo global.

Estou certo de que o Museu do Amanhã continuará a cumprir o seu papel de combinar diversão e informação e a contribuir para a formação de novos sujeitos capazes de transformar em realidade o amanhã que desejamos.”

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Quem viu de perto

“ **A** nossa ideia inicial era criar um museu voltado para a sustentabilidade, com foco na questão ambiental. Mas, ao longo do processo de criação, percebemos que era preciso provocar uma reflexão mais ampla, que partisse da ciência para despertar a consciência de que o amanhã está sempre em construção e começa agora. É muito gratificante constatar a diversidade de públicos, os impressionantes dados de visitação, os espaços de diálogo e interação que se configuraram dentro e ao redor do museu, já nesse primeiro ano. E, tendo nascido como parte de um amplo projeto de revitalização urbana da Prefeitura do Rio, o Museu do Amanhã se projetou como uma ponte da cidade com o mundo, e da cidade com seu próprio amanhã. Com ele, avançamos na nossa vocação de criar museus que se consolidem como espaços de educação, de celebração da arte, da ciência e da cultura. E construímos, juntos e a cada dia, um amanhã plural”.

José Roberto Marinho

Presidente da Fundação Roberto Marinho e Presidente do Conselho do Museu do Amanhã - CONMAM

“ **A** o conceber o Museu do Amanhã, o projetamos para unir arte e ciência, como âncora cultural da revitalização da região portuária carioca, junto com o MAR – Museu de Arte do Rio. (...)

O Museu do Amanhã já nasceu organizado como “praça”, como um lugar para troca de visões e saberes entre diversos públicos. Organismo vivo, que graças a um conjunto de fatores virtuosos despontou, em menos de um ano, no cenário cultural do Brasil e do mundo: a boa ideia, a espetacular realização e a excelência na gestão.

Os desafios são muitos e as soluções para que esse museu público permaneça vivo, e atendendo à causa prioritária da educação, passam, necessariamente, pela união de forças de governos, iniciativa privada e da sociedade civil como um todo”.

Hugo Barreto

Secretário Geral da Fundação Roberto Marinho



“**A**tuar no Conselho do Museu do Amanhã é mais do que responder por deveres e responsabilidades, é assumir um grande compromisso com uma relevante causa social, ao compartilhar as diretrizes éticas de sustentabilidade e convivência do Museu. O ano de 2016 traz o resultado de um belo e vibrante trabalho, que nos inspira e incentiva a, juntos, seguirmos adiante nesse propósito.”

Fred Arruda

Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG

“**O**Museu tem um valor imenso em si e um valor ainda maior dentro do projeto do Porto Maravilha, uma vez que a área não tinha nenhuma função cultural e se tornou um atrativo de lazer, cultura e educação bastante singular. O Museu possibilita acesso à informação de qualidade, arte e tecnologia para estudantes de escolas públicas, população em geral e visitantes de vários lugares do mundo. Participar desde o início do projeto até o 1º dia de funcionamento do Museu foi um grande desafio e orgulho. A complexidade de sua construção e do projeto arquitetônico, bem como manter o projeto em consonância com a lógica da região foram desafiadores. Tenho um orgulho muito grande de fazer parte desse projeto e do que está acontecendo hoje no Amanhã.”

Alberto Silva

Presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro – CDURP

365 Rotações, uma Revolução





Todos os amanheceres são iguais: o Sol levantando-se no Leste. E, no entanto, todos os dias são diferentes. Um aniversário exprime um paradoxo análogo: é um dia igual a qualquer outro e, no entanto, é inteiramente diferente. Talvez o que haja de mais singular seja o poder destas efemérides inteiras - um ano, dois, dez - nos fazerem recordar os primórdios, os começos, as gêneses do que se está a celebrar. Recordo a primeira ocasião em que fui apresentado à ideia, ainda penumbral, indistinta, de um Museu do Amanhã. Eram os idos de 2009 - há quantas eras!? - e fui tomado de imediato por um sentimento poderoso: o reconhecimento de que era um projeto ousado, desmedido, inacabado, potencialmente grandioso. Como resistir?

Recordo os inúmeros, colossais, estupefacientes desafios que sucessivamente se apresentaram. Como expressar um conceito filosófico - o de que o Tempo não é uma Linha, o de que o Amanhã não está finalizado - por meio de conceitos científicos? Como superar as tradicionais, venerandas, mumificadas lacunas entre as diferentes disciplinas das Ciências, entre os saberes da Natureza e as Humanidades? Como integrar as contribuições do impressionante elenco de consultores, ricos, densas, complexas, num conteúdo expositivo que pudesse ser experimentado pelo mais amplo contingente possível de visitantes, cuja imensa variedade de bagagens e perspectivas podíamos apenas suspeitar? Como incorporar a esse conteúdo a única certeza que temos sobre o Amanhã - a de que haverá o inesperado?

Como construir uma narrativa estruturada a partir de uma série de vivências de modo a permitir aos visitantes refletirem sobre o atual estágio da civilização humana e os

diversos cenários de amanhã possíveis que a cada passo, a cada escolha, a cada hoje são fortalecidos ou amenizados? Como encadear as perguntas que definem esse espectro de vivências numa narrativa clara, articulada e bem fundamentada? Como encarnar as diretrizes éticas que esse leque de perguntas necessariamente engloba, pois tais conceitos não podem ser dissociados de valores? Como tornar a experiência de percorrer o Museu não apenas informativa ou esclarecedora, mas também encantatória? Como combinar análise, ponderação, compreensão, com intuição, sensibilidade, imaginação?

Como fazer o conteúdo expositivo dialogar com os poderosos espaços da arquitetura? Como inserir um Museu voltado a perscrutar os possíveis amanhã no verdadeiro coração histórico da Cidade? Como fazer os vizinhos assimilarem esse estranho equipamento, essa inusitada denominação, essa inesperada geometria, que súbito germinou da poeira de décadas de abandono? Como aliar projetos e iniciativas iniciantes com a rede de instituições culturais altamente desenvolvida da qual o Museu seria, naturalmente, o membro mais juvenil? Como, enfim, fazer com o público que se apoderou da Praça renovada se assenhoreasse também dessa sua nova casa?

Um ano, um milhão de visitantes, um zilhão de fotografias depois, tenho absoluta clareza de que o Museu recebeu seu corpo e seu espírito diretamente das mãos e dos desejos das pessoas que o construíram - as dezenas de consultores, as centenas de produtores, os milhares de trabalhadores. Vejo hoje, na atividade vibrante da equipe que tripula a nave branca, imensa e misteriosa, sempre prestes a decolar da reconquistada orla para um desconhecido porvir, a continuidade dessa construção, e entendo que de fato ela nunca cessará. Não sei quando o Museu se presentificou, se tornou real, para cada um desses projetistas, tripulantes e passageiros; para mim, foi no dia seguinte à inauguração: eu percorria nervosamente os espaços inusitadamente preenchidos de gente, e entrevi de passagem, na galeria lateral na qual se acham as maquetes sensoriais, um casal de cegos, conduzidos por sua filhinha, examinando conscienciosamente os conteúdos exibidos na bancada, e ao lado, com um sorriso que ia de orelha a orelha, um mediador do Museu. Percebi nesse vislumbre, nesse átimo, que o Museu vivia, que os últimos anos tinham de fato acontecido, que a nau já estava no mar. Já éramos, de fato, navegantes.

Não tenho como exprimir a alegria, gratidão e respeito que pertencer a esta tradição me fez sentir.

Luiz Alberto Oliveira
Curador do Museu do Amanhã



1 A inauguração

Antes do amanhecer

O desafio de operar o novo Museu exigiu muita dedicação das equipes do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) em pouquíssimo tempo.

Em fevereiro de 2015, com a assinatura do Contrato de Gestão, começamos a atuar. Foram 10 meses de uma intensa preparação. Nossa equipe buscava todas as ferramentas para implementar a infraestrutura e o desenvolvimento de conteúdos e atividades. Montamos e treinamos eficientes equipes, contratamos serviços de limpeza, segurança, manutenção, jardinagem, brigada de incêndio, coleta de lixo, operação do sistema de reúso de água, entre tantos outros. Estruturamos os espaços da loja e do café, os programas da área educacional, do Laboratório de Atividades do Amanhã e do Observatório do Amanhã, a Tecnologia da Informação para a gestão do Museu, a operação e manutenção da museografia, o sistema de bilheteria e controle de entrada e, ainda, desenvolvemos procedimentos e regulamentos.

Enquanto isso, a nossa equipe de Relações Comunitárias iniciava uma ação de aproximação com os moradores dos bairros de Santo Cristo, Gamboa e Saúde e dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento - nossos futuros vizinhos. Realizamos reuniões e organizamos visitas para que pudessem ser os primeiros a conhecer o Museu. Montamos uma tenda na praça, próxima às obras, e cadastramos os interessados. Os nossos vizinhos abraçaram o projeto e ganharam uma carteirinha que garante acesso permanente e gratuito ao espaço. Eles, cada vez mais, ajudam a construir a história e o futuro do Museu.

2.194

Vizinhos cadastrados

238

Colaboradores
participaram do
projeto Integração
do Museu

Abrindo as portas

17 de dezembro de 2015. Chegou o grande dia. Era hora de abrir as portas para o futuro.

A inauguração do Museu do Amanhã contou com vários eventos. Houve uma recepção exclusiva para todos os que ajudaram a construir o espaço - operários, engenheiros, consultores, técnicos. Era a primeira oportunidade de ver de perto o conjunto da obra, o projeto pronto e funcionando. Regada a muita emoção e orgulho, a festa contou, ainda, com os familiares dos trabalhadores.

Os vizinhos também tiveram seu dia exclusivo para visitar o Museu e puderam constatar, sem os tapumes das obras, as melhorias e a transformação da Região Portuária. Muitos aproveitaram para se cadastrar ou pegar suas carteirinhas de vizinhos.

Na inauguração oficial, dia 18 de dezembro de 2015, o Museu do Amanhã recebeu muitos convidados, parceiros e autoridades.

“ Eu chorei quando entrei nesse Museu. Isso é um Museu de 1º mundo. Podemos até assistir a filmes como no cinema e para as crianças é maravilhoso! Quando estou triste venho pra cá. Tem segurança e o tratamento com a gente é muito bom. Hoje, por exemplo, não estava fazendo nada e resolvi vir aqui buscar a minha carteirinha de “Vizinhos”. Almoço aqui perto do Museu e vou andando pra casa. Já encontrei até a filha da minha patroa aqui. ”

Solange de Souza - Vizinha do Amanhã, Bairro Saúde.







Trinta e seis horas de atividades

Uma celebração inesquecível: Um dia e meio de visitação e shows para comemorar a abertura do Museu do Amanhã com o público em geral.

Os visitantes chegaram cedo, duas horas antes de as portas serem abertas, e enfrentaram um calorão, típico dos dias mais quentes do verão carioca, para conhecer o novo ícone do Rio de Janeiro. Com arquitetura arrojada e uma proposta inovadora, o Museu rapidamente encantou os visitantes, que aproveitaram o fim de semana para participar do Viradão Cultural.

O Viradão começou às 10h de sábado, 19 de dezembro, e terminou na noite do dia seguinte. No interior do Museu do Amanhã e do Museu de Arte do Rio (MAR), que também participou

da maratona cultural, as pessoas mergulhavam no mundo das ciências e das artes. A visita era gratuita e foram preparadas várias atividades. Alguns de nossos colaboradores jamais esquecerão a experiência de falar sobre ciência e tecnologia às 3h da madrugada para um público atento que ocupava todos os espaços do Museu.

Do lado de fora, a festa animava a população com uma série de atividades e espetáculos. No palco, instalado na Praça Mauá, as pessoas puderam cantar e dançar com Diogo Nogueira e Hamilton de Holanda, além de outros grupos

musicais. Em outros cantos da praça, crianças se divertiam com oficinas de máscara, peças teatrais e apresentação circense. As comemorações terminaram com uma apoteótica apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Roberto Minczuk.

O Museu do Amanhã recebeu no seu primeiro fim de semana de funcionamento mais de 25 mil visitantes. Famílias inteiras, jovens, trabalhadores e boêmios que abraçavam o Museu. Mal sabíamos que esse era apenas o início de um ano memorável para o Museu do Amanhã.

1º fim de semana

25.473

visitantes

36 horas

de Atividades





“ Eu sinto um orgulho muito grande de o meu país ter um Museu como esse. Moro em Chicago e já visitei vários Museus, mas com essa ideia e essa filosofia, não. Gosto da arquitetura do Santiago Calatrava e esse diálogo com o mar. O Rio de Janeiro está de parabéns! ”

Rita Pereira Richter
58 anos, natural da Bahia.

2 O público abraça o museu

Mais de um milhão

Em seu primeiro ano de funcionamento, o Museu do Amanhã recebeu mais de 1,3 milhão de visitantes, um número extraordinário no Brasil quando falamos em instalações culturais, e o triplo do que havia sido previsto. O Amanhã passou a ser considerado um lugar para todos e foi transformado em uma referência de inclusão social.

O quantitativo surpreendeu, assim como o perfil do público interessado nas novidades. As pessoas chegavam de diferentes regiões da cidade, do Estado, do país e também do exterior. A visita ao espaço cultural e um passeio pela renovada zona portuária tornaram-se pontos obrigatórios no roteiro turístico da cidade do Rio de Janeiro. Para aqueles que não tinham tempo para uma visita completa à região, era indispensável ao menos uma *selfie* na frente do Museu.

Muitos dos visitantes não eram frequentadores habituais desse tipo de equipamento e 12% nunca haviam estado antes em um Museu. Isso nos deu a oportunidade de ser um espaço formador de públicos e fortalecer a vocação do Amanhã como um indutor de reflexões e centro para o diálogo de muitas vozes da sociedade.

“ Não podemos nos esquecer, neste momento de celebração, da importante parcela da população brasileira que ainda não frequenta museus, e a diversidade que almejamos passa necessariamente por esta inclusão. Por isso, é motivo de grande orgulho para nós ter recebido mais de 100 mil visitantes que nunca estiveram em um museu antes.”

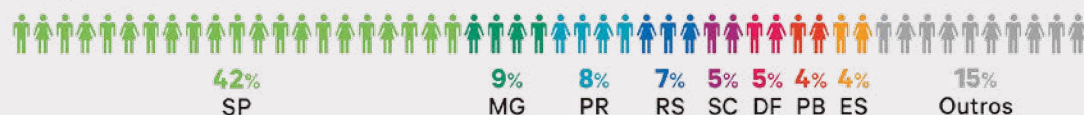
Alexandre Fernandes,
Diretor de Desenvolvimento de Públicos

PERFIL DOS VISITANTES

Origem



De quais estados?



Quando foi a última visita?



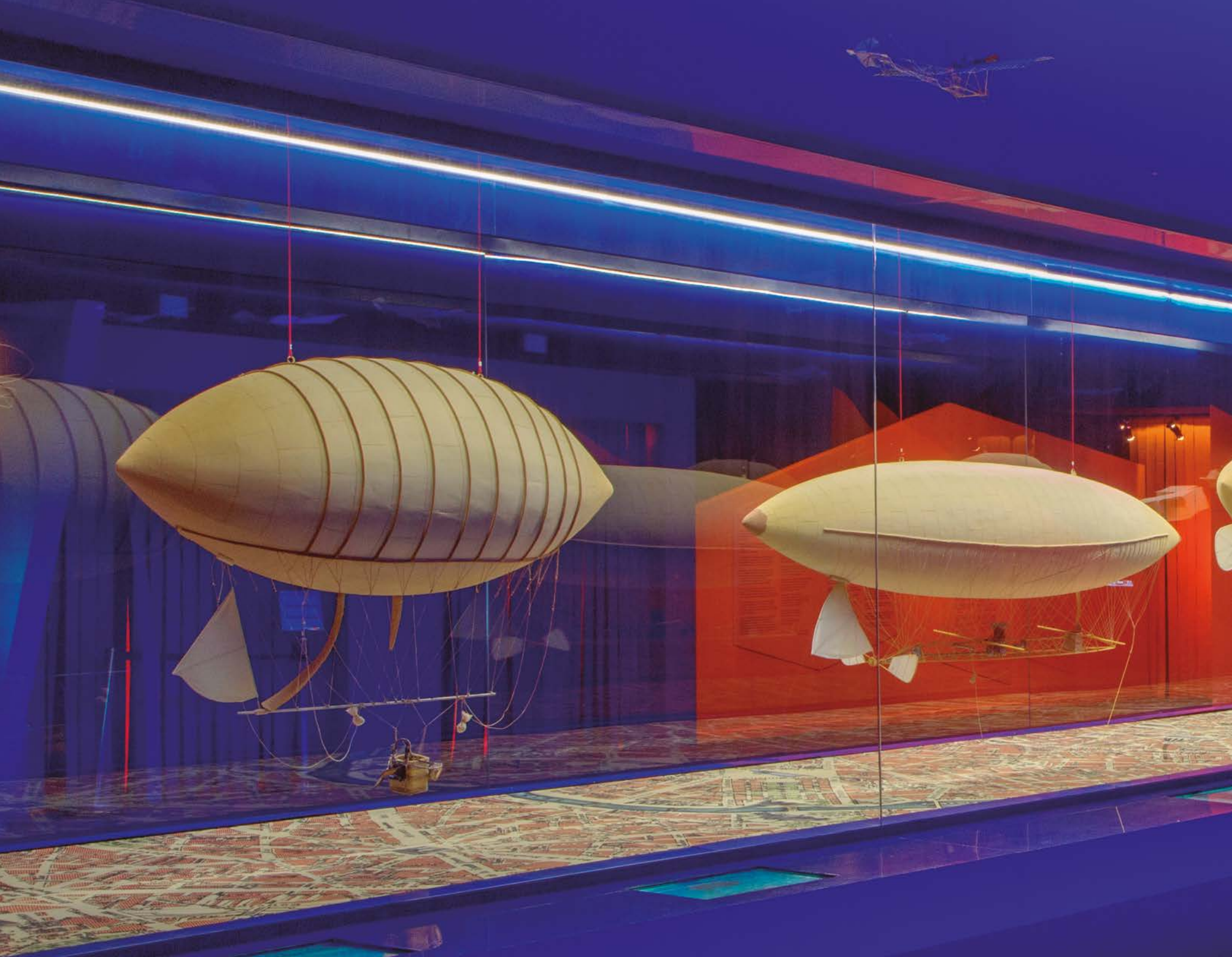
1.311.308

VISITANTES
(até Nov/2016)



“ Neste primeiro ano, em conjunto com nossos visitantes, amigos, vizinhos, parceiros e patrocinadores, buscamos iniciar a construção de uma arena pública de debate e proposições para um amanhã pautado pela sustentabilidade e convivência. Esperamos que neste decolar, os mais de 1,3 milhão de visitantes que passaram por aqui tenham se sentido acolhidos e pertencentes a este espaço, e que suas vozes tenham começado a encontrar ao menos um pequeno canto para a polifonia que desejamos compor.”

Dino Siwek,
Coordenador de Pesquisa e
Engajamento de Públicos



“Um ambiente de descobertas das conexões entre as transformações do planeta, a imensa malha de vida da qual fazemos parte e nossa incessante reconstrução sobre o que é ser humano, especialmente em nossas diferenças. Um lugar para que conversas aconteçam, ideias sejam desenvolvidas e relações se intensifiquem. Vivenciar os desafios que temos hoje e para o futuro exige mais do que informação, mas também engajamento e relação. Nossas exposições temporárias renovam nossa compreensão sobre o curioso e complexo mundo em que vivemos.”

Leonardo Menezes, Gerente do Observatório e Exposições

Exposições Temporárias

O Museu do Amanhã abrigou 16 exposições temporárias em seu primeiro aniversário. A estreia foi a “Perimetral: vida e morte urbana”. A mostra ressaltava os contrastes do atual momento de transformação da cidade, incluindo a implosão do elevador, registrada de diferentes trechos, com tecnologia de cinema, capturando ângulos inusitados e surpreendentes.

A exposição “O Poeta Voador, Santos Dumont” ganhou a medalha de ouro no *International Design & Communication Awards* (IDCA), na categoria Melhor Cenografia de Exposição Temporária. Com linguagem audiovisual e atividades interativas, o ambiente inclui protótipos das principais criações de Santos Dumont e duas réplicas em tamanho real: o pioneiro 14bis e o avião *Demoiselle*, o mais completo projeto do inventor.

As importantes exposições “Perimetral: vida e morte urbana” e “O Poeta Voador, Santos Dumont” foram concebidas e realizadas pela Fundação Roberto Marinho.



“60 Soluções frente às mudanças climáticas”

“100 Anos da Academia Brasileira de Ciências”

“Ah, Molécula!”

“Da abundância à escassez”

“Esporte e Cérebro – A Expansão do Corpo pela Tecnologia”

“Experiência do Amanhã – A evolução da Televisão no Brasil”

“Horizontes Possíveis – Arte como refúgio”

“Capte-me: nenhuma presença será ignorada”

“Coleção Oficial dos Pôsteres Olímpicos do Rio 2016”

“EnTenda o Lixo”

“Respeito”

“Rolé pelo Rio Hackeado”

“Ilusão e Arte: a magia dos efeitos visuais no cinema”

“Copyright Factory”



1.438

grupos em
visita mediada

825

grupos escolares

50 mil

peças recebidas
pelo Programa de
Educação

31 mil

alunos em visitas
mediadas

A acessibilidade é um dos pilares da educação no Museu do Amanhã. Exercitamos a convivência por meio de programações que convoquem pessoas com deficiência e suas famílias a vivenciarem o Museu como um espaço para reflexão, diversão e conhecimento. No Territórios Acessíveis, por exemplo, em uma parceria com a Rede Unlimited de Acessibilidade na Cultura, a pessoa com deficiência é também protagonista. Desde a inauguração, 3.878 pessoas com deficiência já visitaram o Museu.



Aprender juntos

A Educação está no DNA do Museu do Amanhã como uma de suas principais preocupações.

Desde a inauguração foram desenvolvidos trabalhos com diversos tipos de públicos. A missão do Programa de Educação é proporcionar a todos a aproximação e o conhecimento dos temas e questões apresentados pelo Museu por meio do diálogo e da mediação dos saberes, instigando os visitantes a pensar os desafios do Amanhã. Nossa equipe de educação desenvolve atividades que convidem a população à reflexão e à transformação.

Em 2016, mais de 50 mil pessoas participaram do Programa de Visitas, das quais 30 mil são alunos das redes pública e particular. As visitas educativas abordaram a corresponsabilidade e os desafios dos Amanhãs. A diversidade e a convivência. A relação com os conteúdos curriculares é potencializada na parceria com o professor, na busca de um espaço para construção de saberes não hierarquizados. Cerca de 850 professores participaram das formações nos Encontros entre Educadores e nas parcerias com a Secretaria Municipal de Educação do Rio (SME). Parcerias com a SME e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro (SMDS) permitiram a criação de

“ O Museu do Amanhã é um nó em uma rede de aprendizado, um fluxo de convergência e expansão entre saber, sentir e agir. Ser parte da reverberação gerada por esse movimento é o principal desafio da Educação no Museu do Amanhã. Somos nós, criamos laços que ampliam os limites do museu e descobrimos juntos com nossos visitantes horizontes de possibilidades de hoje e de amanhã. ”

Melina Almada, Gerente de Educação do Museu do Amanhã

uma comunidade de aprendizagem que conjuga o Museu e a Escola e o Museu e os Abrigos.

As visitas realizadas com crianças e adultos, acolhidos pela SMDS, por meio do Projeto Circulando, foram importantes para aproximar o Museu de diferentes realidades da cidade. Foi realizado um trabalho de empoderamento desses grupos no espaço público e a parceria se desdobrou em apresentações do Coral “Uma Só Voz” - formado também por pessoas em situação de rua. Destacamos, também, as atividades realizadas durante as atividades do “Alimentando Amanhãs”. Um evento que reuniu crianças e adultos nos jardins do Museu para experimentar outras formas de se alimentar.





NOZ Amigos do Amanhã

Em julho de 2016, o Museu do Amanhã lançou seu programa de amigos, o “NOZ - Amigos do Amanhã”. A proposta do programa é envolver e engajar os participantes nas temáticas do Museu e no desenvolvimento do próprio programa, em um processo de colaboração e responsabilidade compartilhada, no qual os amigos não são apenas beneficiários, mas fundamentalmente realizadores.

A responsabilidade compartilhada começa na própria adesão ao programa, que trabalha com um conceito de doação consciente, ou seja, os benefícios são os mesmos para todos os amigos, mas existem três opções diferentes de valores para associação, de modo que a decisão do valor a ser doado está na própria pessoa, e não nos benefícios.

Para o lançamento do programa, realizamos uma feira gastronômica nos jardins do Museu. Foram mais de

60 barracas, música, atividades educativas e cerca de 10 mil pessoas impactadas. Ao longo dos cinco meses de programa, os amigos também participaram de atividades como a transmissão da Abertura dos Jogos Olímpicos Rio em tecnologia 8K, de visitas mediadas a todas as exposições do Museu e do lançamento da plataforma cultural do Google, além de terem sido convidados em primeira mão a participar de todas as programações abertas do Museu.

O NOZ está em constante construção, para permitir as adaptações e experiências necessárias em um processo de colaboração. Como nossos embaixadores, estimulamos a presença constante dos amigos em nosso espaço, por meio de entrada gratuita e expressa, com acompanhante, todos os dias.

Vamos juntos?
#junteseaNOZ

“O motivo pelo qual me associei ao programa foi a vontade de me engajar e contribuir com uma comunidade que se compromete com responsabilidades planetárias.”

Maria Beatriz Alves Meira,
Amiga do Amanhã

“ Os valores aqui presentes são os valores da cidadania planetária, são os valores ligados à sustentabilidade, à cidadania, ao multiculturalismo, à biodiversidade, às relações interpessoais harmoniosas, que precisam ser cultivadas e entendidas. Além da inclusão das pessoas com as diferenças. O entendimento global, entender que o que acontece aqui repercute nos quatro cantos do mundo. O museu é impregnado desses valores e nós precisamos internalizar isso, entender que são valores da humanidade, são valores importantes e fundamentais para a humanidade.”

Maria Cecília Ani Cury, Amiga do Amanhã (NOZ)

“ Tenho muito orgulho de ter um Museu em nossa cidade maravilhosa que trata da temática do presente e do futuro: a Sustentabilidade. Acabei de passar pela Praça Mauá e vi o museu lotado! Sinto-me mais orgulhosa ainda.”

Vanessa Tenório, Amiga do Amanhã (NOZ)



“

Para um educador, o Museu do Amanhã possibilita estabelecer uma relação com os outros, na grandiosidade de buscar inspiração para si mesmo e para o público, levando-o a pensar com os demais humanos no tempo e no espaço. Seja ontem, hoje, ou no que se pretende para o porvir; na oportunidade de compartilhar as reflexões que nascem da relação com o expositivo e com os dispositivos do museu. O Museu é o que não se vê, mas que está aqui do ladinho, aqui conosco, a todo momento, em todos os lugares. O Museu do Amanhã é o que se quer, mesmo quando não se quer ou não se deve ou não se deseja querer. O Museu do Amanhã deixa de ser o que é pra ser o que sou.

Costumamos dizer que estamos aqui pra confundir, pois sem dúvida não há aprendizado possível. A certeza não guarda beleza. Eu acho.”

David Alfredo, Educador do Museu





3 Um Giro em 365 dias

Ouro em Sustentabilidade

Desde a criação de seu projeto arquitetônico, o Amanhã foi idealizado em práticas sustentáveis. “Um passeio ao redor do Museu é uma lição de sustentabilidade, de botânica, uma aula do que significa energia solar”, destacou Santiago Calatrava, arquiteto responsável pela obra. A ideia é que a comunidade, ao percorrer os 15 mil metros quadrados de área construída do Museu, cercado por espelhos d’água, jardim, ciclovia e área de lazer, pudesse ter uma experiência única com a paisagem em uma estrutura que está conectada com a proteção do meio ambiente.

O Amanhã foi o primeiro museu do Brasil a receber o selo Ouro da certificação internacional LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*), no segundo maior nível de classificação. A certificação é resultado da eficiência energética e de processos empregados na construção e foi entregue no segundo semestre pelo *Green Building Council*, principal instituição americana que chancela edificações verdes.

Foram priorizadas ações desde o uso das águas da Baía de Guanabara até a utilização de materiais com componentes reciclados. Com as águas do mar, o Amanhã faz funcionar seu sistema de climatização e abastece seus espelhos d’água, que, por sua vez, contribuem para reduzir em até dois graus a temperatura ambiente. O consumo se dá, também, por meio da captação das chuvas, por intermédio de calhas. Na estação de tratamento de reúso armazenamos a água, depois de tratada, que vem de lavatórios, chuveiros e do sistema de ar-condicionado. Posteriormente é usada nas descargas do banheiro, irrigação dos jardins e lavagem do chão.

Uma parte significativa da iluminação do Museu do Amanhã vem de um recurso natural que é a luz solar, energia captada por intermédio de painéis fotovoltaicos, ou seja, 48 conjuntos de asas móveis instalados na cobertura metálica projetados para suprir até 15% do consumo energético total do prédio.



Certificação Leed Ouro
para novas construções

28 eventos sobre
sustentabilidade



Um dos principais pilares éticos do Museu do Amanhã é a sustentabilidade. Ele está presente no percurso narrativo da exposição e também no próprio prédio, construído de forma sustentável tanto social como ambientalmente, o que lhe valeu ser o primeiro museu do Brasil a receber o selo Ouro da certificação internacional LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*), no segundo maior nível de classificação. Mas não ficou por aí: por meio de uma parceria com o Banco Santander – patrocinador máster do Museu, está sendo realizado um inventário de emissão de gases do efeito estufa em função de seu funcionamento, para posterior compensação por intermédio de um projeto de substituição do carvão por biomassa num conjunto de olarias.

As ações que giram em torno da sustentabilidade

envolveram, ainda, uma série de eventos tratando do tema, como “O Acordo de Paris” – acordo climático global que reforça a necessidade de ações contra o desmatamento das florestas e a restauração de paisagens em larga escala.

O Museu do Amanhã acompanha de perto os debates sobre o aquecimento global e, antes mesmo de sua abertura, enviou delegados a Paris para acompanhar os trabalhos da Conferência Internacional do Clima – COP21. Mais outros temas foram palco de atividades do Museu neste primeiro ano, como a crise hídrica no Brasil, economia circular e a gestão de resíduos sólidos, restauração de florestas, monitoramento e governança da Baía de Guanabara e sustentabilidade das cidades, entre outros, incluindo uma exposição sobre a crise hídrica e a mostra de filmes e palestras do Movimento Green Nation.

Observatório do Amanhã

O Observatório do Amanhã, uma espécie de radar do Museu, acompanhou acontecimentos importantes, pesquisas científicas, transformações sociais, naturais, políticas, tecnológicas ou de qualquer outra natureza com o potencial de modificar nosso Amanhã.

O olhar atento do Observatório fez com que o Museu realizasse 122 atualizações na Exposição Principal, inserindo novas informações, imagens e vídeos. As ações não pararam por aí. Foram promovidas palestras, seminários e debates, produção de textos e artigos. Além de propostas de reflexão e desenvolvimento de conteúdos para os visitantes, no mundo real e virtual, por meio das mídias sociais, sempre abordando temas relacionados à sustentabilidade, convivência, desenvolvimento científico e inovações tecnológicas.

Em parceria com o Google *Art and Culture* houve a concepção e a montagem de exposições virtuais. A zona portuária teve sua história contada por intermédio de um hotsite especial – “O Porto do Rio e a Construção da Alma Carioca”. Renomados especialistas abordaram com seus artigos e palestras temas do nosso cotidiano e que servem para refletirmos sobre o Amanhã.

13 EXPOSIÇÕES VIRTUAIS
PARCERIA GOOGLE ART AND CULTURE

30 ARTIGOS PUBLICADOS

41 PALESTRAS

2.351 PÚBLICO PARTICIPANTE





Conhecimento e inovação

Um espaço inovador por si só, que está dando oportunidade para que a sociedade obtenha conhecimento e possa fazer suas escolhas sobre o futuro que queremos. Assim caminhou neste primeiro ano de existência o Museu do Amanhã, um espaço onde o público encontrou nas ciências uma nova forma de olhar para o planeta.

Para que as pessoas pudessem abraçar o novo, em um processo criativo e sustentável, já que hoje as mudanças são necessárias e constantes, incentivamos a promoção da cultura de inovação.

Sob este princípio, o Museu provocou debates importantes, entre eles, o “1º Encontro Nacional entre Cientistas e Educadores”, que teve a finalidade de mostrar que as pesquisas científicas podem ajudar a melhorar o desempenho da educação no país.

Além deste, outros respeitáveis eventos fizeram parte da programação do Amanhã, como a “Reunião Magna – Conferência do Centenário da Academia Brasileira de Ciências” e “Aula BID – Desenvolvendo Futuros”, entre muitos outros.

Em 2016, o Observatório do Amanhã realizou mais de 40 atividades entre eventos, palestras e seminários



Convivência

Aprender a viver com o outro talvez seja um dos maiores desafios da humanidade. O Museu do Amanhã, que tem a Convivência como um dos seus pilares éticos, abriu as portas com a proposta de contribuir para que a sociedade pudesse descobrir progressivamente o outro, buscando conviver de forma plural, conectando as gerações passadas e futuras.

A realização do Seminário “Vozes do Refúgio: dados globais, olhares locais” ganhou eco e alertou o público para a necessidade de se diminuir o isolamento social. A Feira Multicultural com Refugiados & Sabores e Artesanato do Porto, evento importante de Convivência, aproximou diferentes culturas, com respeito às diferenças. Refugiados de alguns países, como Angola, Congo, Síria e Palestina, encontraram relações de afeto e de colaboração.

Uma importante contribuição para a história do Rio tem sido o Mauá 360, programa idealizado pela equipe de Relações Comunitárias do Museu. Em sua primeira edição, possibilitou a formação de jovens moradores da Região Portuária e educadores. Os participantes aprofundaram seus conhecimentos com um olhar 360° sobre a cidade do Rio de Janeiro, tendo como ponto de partida a estátua do Barão de Mauá, no centro da praça de mesmo nome. O seminário inaugural recebeu mais de 1.000 inscritos, somente nos três primeiros dias. Foram realizados ao todo oito encontros/aula, com uma média de 210 participantes, jovens moradores da Região Portuária.

Buscando sempre a integração e a harmonia com a comunidade, estendemos o nosso espaço de convivência por meio da “Gambiarra Museu Móvel”. Um carrinho montado com peças e objetos coletados pelas ruas dos bairros e até sobras de materiais das obras do VLT. A Gambiarra participa de ações de integração na região e nas escolas desenvolvendo, inclusive, oficinas. O carrinho possui projetor de imagens, sistema de som e uma central de carga de celulares, tudo isso alimentado com energia captada por painéis solares e armazenada em suas baterias. Ao todo, 55 pessoas participaram de sua construção, entre elas, estudantes, artistas e equipes do LAA e Relações Comunitárias do Museu.

A Convivência também norteou o “Fórum Sim à Igualdade Racial”, que reuniu diversas empresas em torno da discussão sobre as soluções possíveis para alavancar o desenvolvimento socioeconômico da população negra. Da mesma forma, o fórum “ONU Mulheres do Amanhã”, abordou temas da maior relevância que estimulam um Amanhã melhor para as mulheres, vítimas de preconceito, discriminação e violência de gênero.

Mais de
600
eventos realizados

250 mil
pessoas nos eventos

“ **O Museu do Amanhã para mim é onde a cidade se encontra. O museu tem a sorte de estar em uma das regiões historicamente mais importantes da nossa cidade, portadora de uma cultura popular, dinâmica e sofisticada. Tem sido uma viagem fantástica estar em contato diário com essa força, essa potência.**”

Laura Taves,
Gerente de Relações Comunitárias



Laboratório de Atividades do Amanhã | LAA

Se o Museu é um espaço de promoção do mundo da ciência, o Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA), apresentado pelo Banco Santander (Patrocinador Máster), é o lugar ideal para inovar e experimentar.

Antes mesmo de sua inauguração, o LAA se aproximou das comunidades acadêmicas, artísticas e científicas, de *makers* e de empresas que geram conhecimento e tecnologia para o amanhã que queremos construir. Nossa intenção foi provocar o debate: “Como deveria ser um espaço de experimentação, prototipação e inovação dentro do Museu do Amanhã?”. A proposta era trazer para o espaço os experimentos de seus laboratórios e salas de aula e

apresentá-los ao público, difundindo ciência, descobertas e colaboração entre todos. As respostas vieram rápidas e de forma criativa e ousada.

“Hackeamos” o cérebro em um hackathon (competição para prototipar usando fabricação digital, programação, eletrônica e uma interface cérebro-computador), fizemos sorvete com nitrogênio líquido e brincamos com internet das coisas. Imprimimos peças em 3D, criamos tecidos biológicos, experimentamos com química do cotidiano, e fizemos a primeira performance ao vivo de pintura em realidade virtual da América Latina. E até compusemos um samba “robótico” utilizando inteligência artificial.

O Laboratório catalisou a introdução e a

adoção de novas ferramentas, processos e inovações e inspirou seus usuários a deixarem de ser simplesmente consumidores dos seus mundos reais e digitais para se tornarem criadores de soluções para suas vidas e para o mundo, ajudando a construir os amanhãs possíveis - um dos temas centrais do Museu. O LAA fomentou inúmeras atividades, como workshops, curso de longa duração e apresentação artística, entre outras ações.

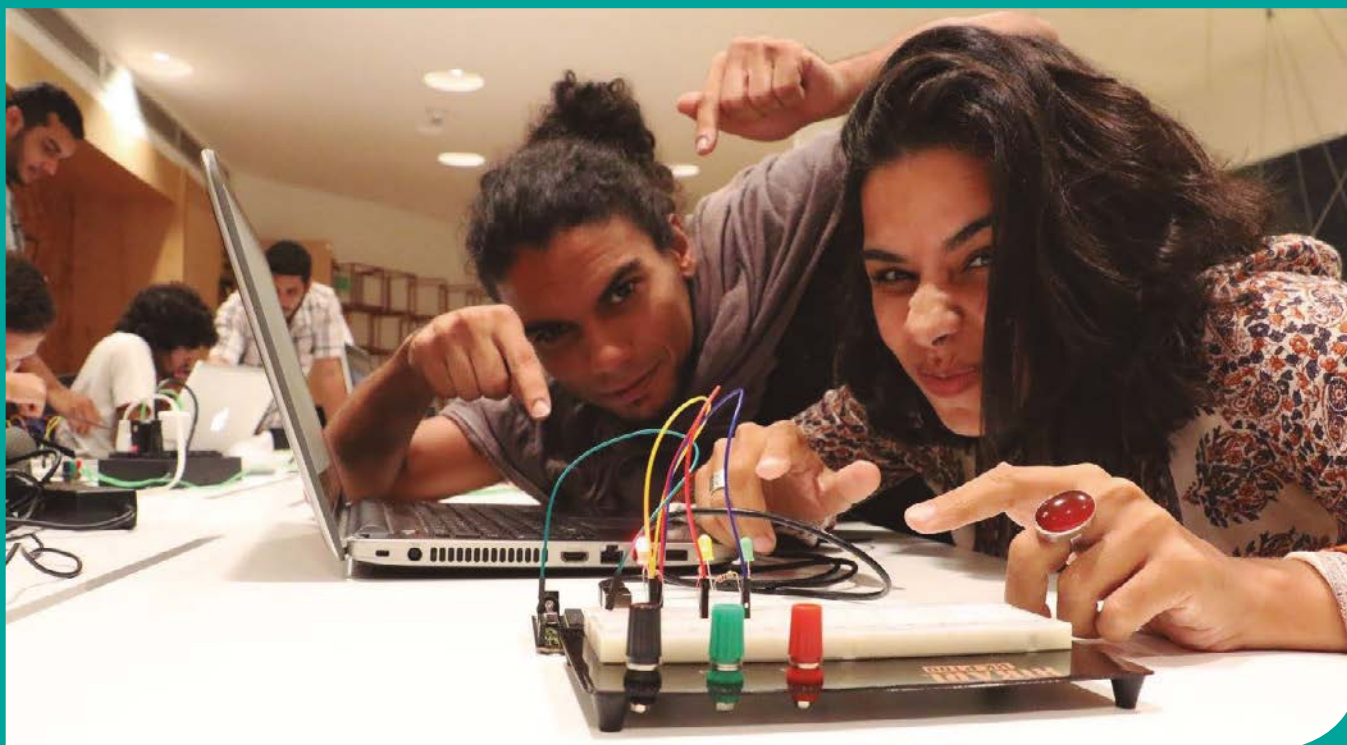
Um capítulo à parte na atuação do Laboratório foi a montagem de outras exposições que intrigaram e surpreenderam o público.

A primeira delas – Copylight - foi montada para a abertura do Museu, com o apoio da Fundação Roberto Marinho.

Concebido pelo Coletivo SuperFlex, da Dinamarca, a exposição permitia ao visitante perceber que montando uma luminária a partir de uma cópia da cópia ele obtinha algo novo e original. Com isso, a exposição explorava a fronteira entre a cópia e o inédito.

Em seguida, foi montada a exposição CAPTE-ME: nenhuma presença será ignorada, totalmente concebida pela equipe do Museu do Amanhã, sobre a nova e principal matéria-prima da sociedade contemporânea: os dados. Através de elementos interativos, o visitante era levado a se dar conta de como nesta Era da Informação estamos permanentemente produzindo, emitindo e recebendo dados, mesmo muitas vezes não tendo consciência disso.

“Rolé pelo Rio Hackeado”, a terceira exposição do LAA, se propôs ao empoderamento das cidades por pessoas inquietas, os chamados “hackers”. Entre as instalações estão maquetes mecânicas com movimento dos bairros da Lapa, Urca e Rocinha, obras produzidas por Luiz Oliveira, mecânico, soldador e morador da comunidade Mangueira; uma horta urbana para representar as intervenções realizadas nos diversos canteiros da cidade; um grafite com projeções e uma área que simboliza o Baile Charme de Madureira, exemplo de território criativo transformado; entre outros ambientes. A criação coletiva foi do Estúdio M’Baraká e do LAA.





2 principais **focos de atuação**

“Os efeitos e resultados das tecnologias tradicionais e exponenciais, como inteligência artificial, internet das coisas, robótica, impressão 3D, biotecnologia”

“O futuro de determinados temas, como trabalho, urbanização, fabricação e alimentação”

LAA em números

150
atividades
envolvendo mais de

4.000
pessoas

Mais de
476.000
visitantes nas exposições

“

Lançando uma ponte entre o pensar e o fazer, entre o imaginar e o realizar, o Museu do Amanhã nasceu entre colisões transdisciplinares de arte, ciência e tecnologia. O LAA desvendou realidades científicas, provocou os visitantes, e tirou-as de suas zonas de conforto nesse primeiro ano. Os visitantes tiveram oportunidades de interagir com profissionais de vanguarda de instituições como o MIT (EUA), *Harvard*, *Science Museum* (UK), *The Bartlett School of Architecture* (UK) e *Waag Society* (Holanda), entre outras.”

Marcela Sabino, Diretora do Laboratório de Atividades do Amanhã | LAA

“

O Museu do Amanhã é um local de inspiração e de perguntas sobre o amanhã que queremos. Foi um ano de aprendizagem e de descobertas do potencial desse espaço.”

Alfredo Tolmasquim, Diretor de Conteúdo do Museu do Amanhã



“A primeira vez que eu vim ao Museu do Amanhã e assisti ao vídeo do Cosmos, eu chorei de emoção e pensei que isso não aconteceria numa segunda visita. Agora estou aqui e chorei mais ainda no Antropoceno. Eu percebi que o Museu do Amanhã não é só um Museu. Acho que é um local que nunca vou cansar de ir. É sempre um lugar que eu vou chegar e ver mais e mais conteúdo, porque é muita coisa.”

Heduardo Carvalho, 20 anos - MG



“A gente sente como se estivesse em um lugar do amanhã mesmo, devido às tecnologias que presenciamos aqui. É tudo muito diferente de todos os outros museus que visitei. No Cosmos, primeira área da exposição, já podemos vivenciar que temos de cuidar e preservar a natureza.”

Marcus Vinícius Magalhães Pessoa, 62 anos.
Morador de Fortaleza



4 Olimpíadas e Paralimpíadas

O Amanhã no coração da festa do Boulevard Olímpico

A Praça Mauá, totalmente revitalizada, foi um dos pontos centrais das Olimpíadas e Paralimpíadas. A região deu um show à parte. Um não, vários. Ao todo, foram 110 horas de música. Quatro milhões de visitantes percorreram os 3,5 Km de extensão do Boulevard Olímpico para ver a tocha, conhecer a área revitalizada, torcer, celebrar, ou tirar uma *selfie* na frente do Museu.

O fervilhar estava por todos os lados. Foi montado um grande palco no qual a transmissão de jogos e competições se alternavam com shows de grandes artistas, ou para lanchar em um dos 52 *food trucks* distribuídos pelo entorno. Foram mais de 200 shows e outros eventos durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016. Três palcos distribuídos por toda a região reuniram as pessoas em torno dos espaços Encontro, Tendências e Amanhã. Nos momentos de maior agitação, a praça na frente do museu chegou a registrar 800 mil pessoas de uma só vez.

O Museu do Amanhã permaneceu aberto e lotado durante todo o período, recebendo milhares de turistas que queriam aproveitar a vinda ao Rio para conhecer o novo espaço.

A Emoção dos jogos em 8K

O Museu do Amanhã sintonizou o futuro e fez a primeira transmissão ao vivo no Brasil com tecnologia inovadora de imagem 8K, considerada a próxima fronteira da indústria audiovisual. Com imagens em ultra-alta definição (UHD), resolução 16 vezes superior à HD, o padrão 8K é considerado o mais avançado em qualidade de imagem perceptível ao olho humano.

Uma parceria inédita entre a TV Globo e a emissora japonesa NHK trouxe o clima das quadras para dentro do auditório do museu, onde a torcida presente pode se sentir dentro do campo, vibrando ainda mais com as imagens em altíssima resolução.

As transmissões, realizadas durante todo o período olímpico, fizeram o

público experimentar o que há de mais moderno de imagem, em uma tela de 300 polegadas, e 22.2 canais de áudio, que equivale a 22 caixas de som circundando o auditório e mais dois *subwoofers* reforçando os timbres mais graves. Era como se o público estivesse dentro da quadra. Durante o período olímpico, cerca de cinco mil visitantes experimentaram a nova tecnologia.

Para ajudar o visitante a compreender o significado da nova tecnologia, foi montada uma exposição mostrando salas de estar nas décadas de 60, 70, 80 e 90, com mobília, televisores e os programas que eram transmitidos na época. Uma viagem ao passado para os mais velhos e palco de inúmeras descobertas para os mais novos.







A Chama Paralímpica ilumina o amanhã

Se nas Olimpíadas o Amanhã já foi sucesso absoluto, foi durante os Jogos Paralímpicos que a vocação inclusiva do Museu se fez mais presente. Não foi à toa que o espaço foi escolhido para sediar a cerimônia da União das Chamas que antecedeu a abertura oficial das Paralimpíadas, no feriado de 7 de setembro.

Na ocasião, as cinco chamas regionais – representadas pelas cidades de Brasília, Belém, Natal, São Paulo e Rio de Janeiro – mais a que foi acesa em *Stoke Mandeville* (cidade inglesa onde nasceu o movimento Paralímpico), se uniram no Museu da Amanhã, para formar o fogo que iluminou o Maracanã na Cerimônia de Abertura dos Jogos.

“Nós do Museu do Amanhã que temos tanto orgulho em celebrar a vida, a diversidade, a inclusão e a força de vontade, ficamos ainda mais felizes com a oportunidade de participar de mais um importante momento da história da nossa cidade”, celebrou Ricardo Piquet.

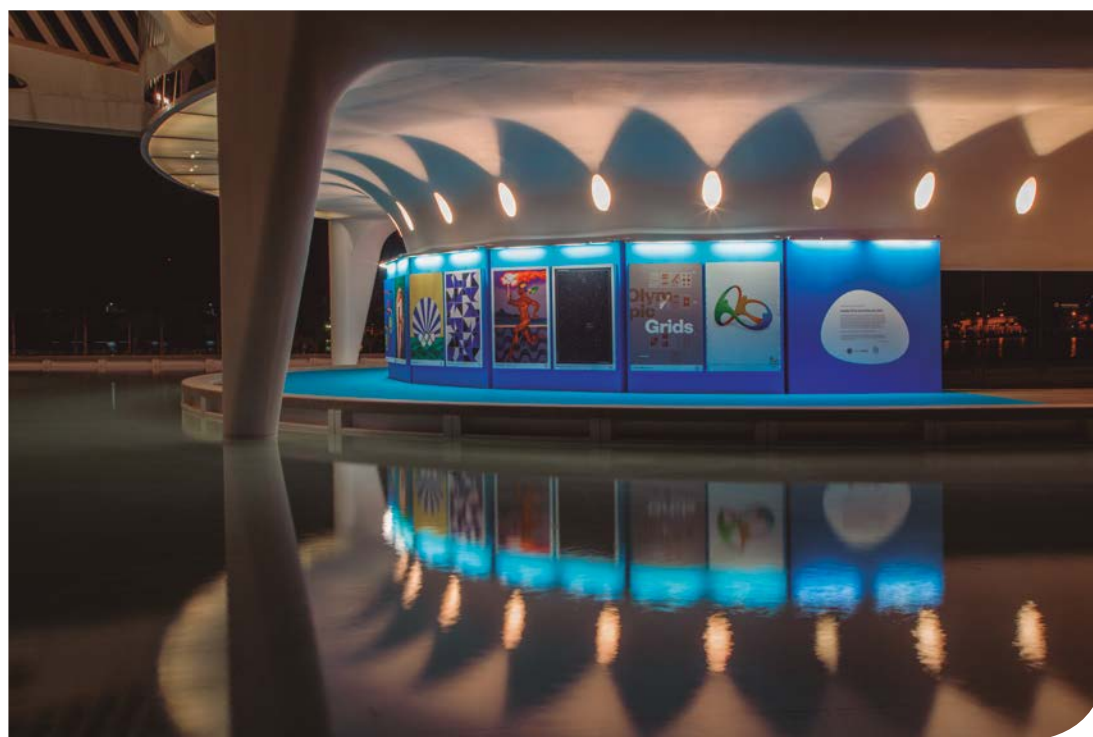


Ao longo de todo o período, o museu programou atividades convergentes para a questão da acessibilidade com destaque para o documentário “Paratodos”, sobre os limites do corpo e histórias de superação de atletas paralímpicos; palestras sobre temas como “Acessibilização e tecnologias assistivas emergentes” e “O Cérebro Atleta”; e a exposição temporária de fotos “Esporte e Cérebro – as Próteses nas Paralimpíadas”.

Indo ao encontro dos ideais do Museu, que pensa o amanhã que queremos para a humanidade. A mostra buscou nos Jogos Paralímpicos o debate sobre a inclusão social no Brasil e a capacidade de superação desses atletas, que é inspiradora para muitos jovens em todo o mundo.

Por meio das fotos dos paratletas brasileiros, os visitantes refletiram sobre o papel do cérebro para incorporar as próteses, por exemplo, como se fossem partes reais do corpo humano. Uma realidade que intriga muito a sociedade e que ainda está sendo descoberta pela ciência.

Na área externa, uma exposição reuniu os pôsteres olímpicos: “Das pipas e sonhos” passando pelas “Cores em Competição” até a “Vibração Olímpica”. Com esses temas, 13 artistas criaram a Coleção Oficial dos Pôsteres Olímpicos Rio 2016. Em exposição no Museu do Amanhã, Alexandre Mancini, Antônio Dias, Beatriz Milhazes, Claudio Tozzi, Estúdio Petro e Branco, Gringo Cardia com Geleia da Rocinha, Gustavo Greco, Gustavo Pereira, Guto Lacaz, Juarez Machado, Kobra, Olga Amaral e Rico Lins mostraram ao público um olhar diferente do Brasil e dos Jogos Olímpicos. Expressaram sentimentos, a alma do artista.



Alan Fonteles –
Atletismo/Athletics/Atletismo



PRÓTESES, O NOVO DOPING?

Próteses mioelétricas de fibra de carbono – que possuem sensores comandados pela musculatura da parte amputada – têm sido usadas com maior frequência por paratletas, o que tem gerado um grande debate. Esses equipamentos aumentam a capacidade de performance dos competidores. Por causa disso, já foram motivo de veto pela Federação Internacional de Atletismo. Seu custo é alto e o tempo de vida útil é baixo, devido ao grande volume de treinos.

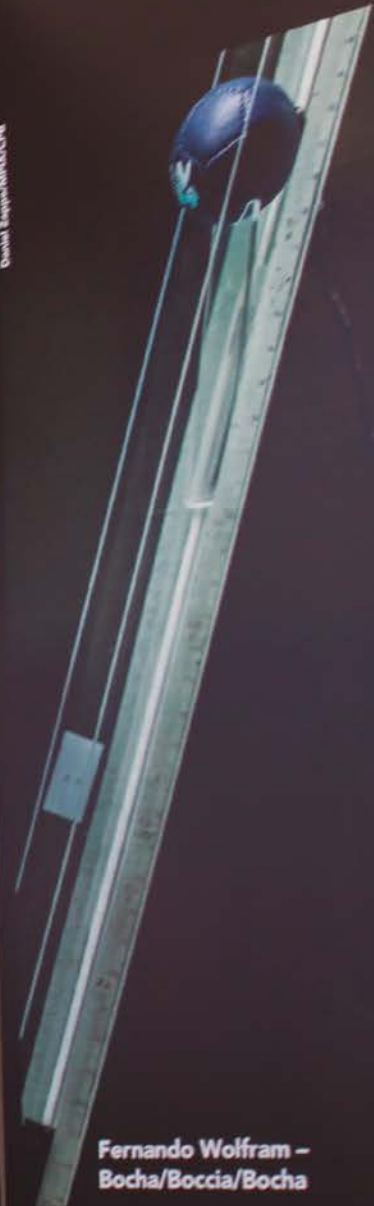
PROSTHETICS, THE NEW DOPING?

Carbon fiber myoelectric prosthetics - that have sensors controlled by the muscles of the amputated part - have been frequently used by disabled athletes, what has created a big debate. These facilities increase the performance capacity of the competitors. Because of this, it was once considered forbidden by the International Athletics Federation. Its costs are high and the service life is low due to intense training.

PRÓTESIS, EL NUEVO DOPING?

Prótesis mioeléctricas de fibra de carbono - que tiene sensores controlados por los músculos de la parte amputada - han sido más frecuentemente utilizadas por atletas con discapacidad, lo que ha creado un gran debate. Estas tecnologías incrementan la capacidad de rendimiento de los competidores. Debido a esto, ha sido motivo de veto por la Federación Internacional de Atletismo. Su costo es alto y la vida útil es baja debido al gran entrenamiento.

Daniel Rappaport



Fernando Wolfram –
Bocha/Boccia/Bocha

Infraestrutura: cuidado e respeito

Conforto e segurança garantiram uma experiência única durante os Jogos Rio 2016 para os visitantes do Museu do Amanhã.

Antes mesmo de a festa começar, as equipes foram treinadas para qualquer eventualidade. Houve aumento de 30% do número de funcionários nos setores de limpeza, atendimento e segurança, entre outros.

Foram instituídos novos protocolos de segurança com a instalação de detectores de metais e restrição de acesso para volumes, e instituído um controle de saída por meio de roletas, iguais aos usados nos principais pontos turísticos do mundo. Foram revisitadas as rotinas de evacuação do prédio e efetuadas várias simulações para que os times envolvidos com a operação do museu estivessem preparados para lidar com qualquer situação atípica nos mais elevados padrões mundiais de segurança.

Para proporcionar mais comodidade ao público, o Museu implementou um novo fluxo para compra de ingressos somente pela internet, com horário pré-agendado, evitando filas e aglomerações desnecessárias.

E para que ninguém ficasse de fora da celebração olímpica, o Amanhã funcionou todos os dias, abrindo inclusive às segundas-feiras, que normalmente são destinadas à manutenção do espaço. Apenas nos meses de agosto e setembro de 2016, o Museu recebeu mais de 200 mil visitantes, sendo 97% brasileiros e 3% estrangeiros.

30%

mais funcionários

200mil

visitantes



5 O amanhã em destaque

Repercussão do Museu na mídia

Em 2016, o Museu do Amanhã consolidou a sua visibilidade como um dos principais ícones da cidade, ao lado do Pão de Açúcar e do Corcovado, como um novo 'point' do carioca. Um lugar obrigatório para quem quer conhecer o Rio de Janeiro e uma referência para quem vem de fora. Não foi à toa que o cenário foi escolhido como pano de fundo de uma das provas mais emblemáticas das Olimpíadas de 2016. As maratonas femininas (14 de agosto) e masculina (21 de agosto) contornaram o Museu em duas ocasiões durante os jogos e foram acompanhadas por uma audiência estimada em três bilhões de pessoas no mundo todo, metade da população da terra, segundo números do Comitê Olímpico Internacional.

Com uma repercussão tão imponente quanto a grandiosidade de sua arquitetura, o Amanhã fecha o ano com mais de 11 mil inserções somente na imprensa brasileira, sem contar a imensa quantidade de matérias e citações registradas na imprensa internacional. Se o mesmo espaço pudesse ser obtido por meio de anúncios adquiridos pelos valores atuais das tabelas publicitárias de cada veículo, esse mesmo espaço superaria o valor de R\$ 300 milhões.

A intensa atividade e produção intelectual semanal do museu documentada em quase 200 informativos de imprensa, entre *press releases*, avisos de pauta, notas e programações semanais corrobora o compromisso de contribuição permanente com a agenda cultural do país e solidifica a vocação incondicional do Amanhã para o diálogo com toda a sociedade.

Nesse sentido, o Museu do Amanhã é um espaço aberto ao debate sobre a construção dos Amanhãs possíveis. E em nossos perfis nas redes sociais, procuramos ampliar o espaço e o alcance do diálogo que almejamos estabelecer com o público, levando a relação com o Museu para fora de seu espaço físico.

Os canais digitais do Amanhã servem para propagar não só informações úteis para a visitação e a programação, mas também para falar sobre as temáticas presentes na Exposição Principal e os eixos éticos da convivência e sustentabilidade.

Em nosso primeiro ano, já são cerca de 200 mil seguidores em nossos perfis no Facebook, Twitter e Instagram, e a cada semana, mais de 3.000 fotos são publicadas com a *hashtag* #museudoamanha, colocando o museu no topo da lista dos locais mais "instagramados" no Brasil em 2016 com base em *geotags*.



Local mais "instagramado" no Brasil em 2016 com base em geotags.

“Esse é um museu único, que coleciona ideias e não coisas. E isso já carrega por si só ineditismo suficiente para instigar a curiosidade das pessoas. Mas o momento olímpico elevou essa projeção a um novo patamar atraindo a atenção do mundo para o que aqui se discute, que são as pautas mais valiosas ao futuro da humanidade. Em um país com tamanhos desafios de formação educacional básica, servir a um projeto dessa magnitude, capaz de encantar pela cultura e unir pelo saber científico é motivo de imenso orgulho e gratificação pessoal.”

Rafael Veras, Gerente de Comunicação






Rio2016™
JOGOS PARALÍMPICOS



“ Eu adorei. O que eu mais gostei foi o jogo para salvar o mundo. A gente faz muito desmatamento, então para salvar o mundo acho que temos que plantar mais árvores.”

Davi, 11 anos - RJ

(na data da visita era aniversário do Davi e ele pediu para visitar o Museu do Amanhã como presente)

“ Eu acho que o Museu do Amanhã dá um “estalo” na gente. Às vezes vivemos muito a nossa vida e esquecemos do mundo, o que está acontecendo com o planeta e tal. Aqui é tipo: Acorda! Eu gostei muito da experiência na Exposição Principal, que mostra muitos dados e uma realidade que eu nunca tinha visto. É tudo muito bonito aqui. O Antropoceno foi a área do Museu que mais me impressionou, porque nos mostra dados, imagens que fazem a gente refletir. Você fica parado no centro das seis torres e dá até uma aflição. Eu saí de lá pensando assim: Eu tenho que fazer a minha parte, pelo menos.”

José Otávio Martins, 19 anos - RJ

Angélica e Luciano Huck foram ao museu na quinta-feira (11). **Gisele Bündchen** levou os filhos. **Vivian e Benjamin**, na semana anterior.



Famosos
"Gisele (Bündchen) se surpreendeu, se encantou com o que viu. É olha que ela é muito viajada! Disse que a visita atingiu dois objetivos: saiu melhor do que entrou e ficou com orgulho da sua terra. Por ser engajada com as causas ambientais, se dispôs a trabalhar como embaixadora do Museu do Amanhã e promover o espaço lá fora. Angélica e Luciano (Huck) também vieram com os filhos. Aliás, eles se tornaram 'Amigos do Museu'. Qualquer um pode contribuir com 200 reais por ano e também participar desse programa."

Quem.globo.com

Fantástica
"De forma alguma a arquitetura fantástica de Santiago Calatrava tira as atenções das discussões internas do espaço. São partes que se complementam: a casca é a arquitetura, o museu é o conteúdo. Quando se observa uma casca dessa natureza, a responsabilidade do conteúdo aumenta."

Maresia
"Meus desafios são captar dinheiro em plena crise e conservar tudo branco com tanta maresia (risos). Um espaço branco assim é lindo, mas você não imagina o trabalho! Os vidros precisam ser limpos o tempo todo, a maresia os embaça."

Amanhã x Futuro
"Futuro é algo longínquo. O amanhã é tangível em nosso cotidiano. O tamanho do impacto que causamos no planeta é que precisa ser discutido com urgência. No museu as pessoas podem calcular sua emissão de carbono na atmosfera, por exemplo. É tomar decisões práticas como reduzir o consumo de carne, fazer uso de transporte público, troca de lâmpada em casa... Uma sociedade mais justa não é aquela em que o pobre tem um automóvel para ir aonde quiser, mas a que o rico anda de transporte público dentro da cidade."

“
UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA NÃO É AQUELA EM QUE O POBRE TEM AUTOMÓVEL, MAS A QUE O RICO ANDA DE TRANSPORTE PÚBLICO.
”

Família Piquet
"Sou da mesma árvore que o Nelson Piquet, mas do galho que corre menos (risos). Somos primos em segundo grau. Ele é de Brasília e eu, de Pernambuco. Atuei na restauração do centro histórico do Recife (PE) e estudei engenharia de metrô no Japão. Mas brinco que fui engenheiro no século passado. Hoje cuido de cultura."

Sustentável
"É um museu embarcado, estamos praticamente no mar. Fazemos a coleta de energia solar com mecanismos que se movimentam de acordo com a incidência do sol, temos coleta de água a 18 metros do fundo da baía... E o espelho de água em volta é para resfriar o ambiente."

Novos Projetos
"Em parceria com o Science Museum, de Londres, faremos exposição sobre tecnologia, em 2017, sucedendo a atual, sobre Santos Dumont, que foi programada agora para expor Dumont aos estrangeiros que viriam aos Jogos. Deu certo!"



O GLOBO RIO

ANCELMO.COM

SEGUR -

VOLTAR PARA A HOME

Sobre o blog

O Blog da Turma da Coluna defende a diversidade, mas não esconde suas preferências pela democracia, pelo Rio, pelo samba, pelo Flamengo, pelas árvores, pelos bichos, pelo feijão com arroz e pela miscigenação - não necessariamente nesta ordem

Museu do Amanhã chega aos 500 mil visitantes

POR TIAGO ROGERIO

Rumo ao milhão

O Museu do Amanhã, a maravilha carioca que acabou de completar cinco meses de operação, conquistará, amanhã, a marca de 500 mil visitantes. O espaço dedicado à reflexão sobre o futuro que queremos já recebeu mais de 250 eventos, além de exposições temporárias como a que homenageia Santos Dumont, aberta ao público até outubro.



CBN 25

CBN Rio com Carolina Morand e Lillian Ribeiro

Segunda a sexta, de 9h30 às 12h, e sábados, de 10h às 12h

Museu do Amanhã apresenta exposição que tem como objetivos refletir sobre a capacidade do cérebro em incorporar tecnologia ao corpo humano

Objetivo é ampliar o debate sobre inclusão no Brasil, que possui 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Entrevista com Leonardo Menezes, gerente de Conteúdo do Museu do



E o hoje é du vai dividir p

Em 5 meses, Governo diz que "hebreo desequilíbrio financeiro" provocou a somar R\$ 723 milhões, começam a receber hoje e última parte só será p

Justiça bloqueia o WhatsApp por 48 horas

Medida da 1ª Vara Criminal de São Bernardo do Campo suspende aplicativo no país.

Câncer: Rio Imagem tem aparelho encalxotado

Maquina de R\$ 4 milhões para detecção de tumor não

Canaltech

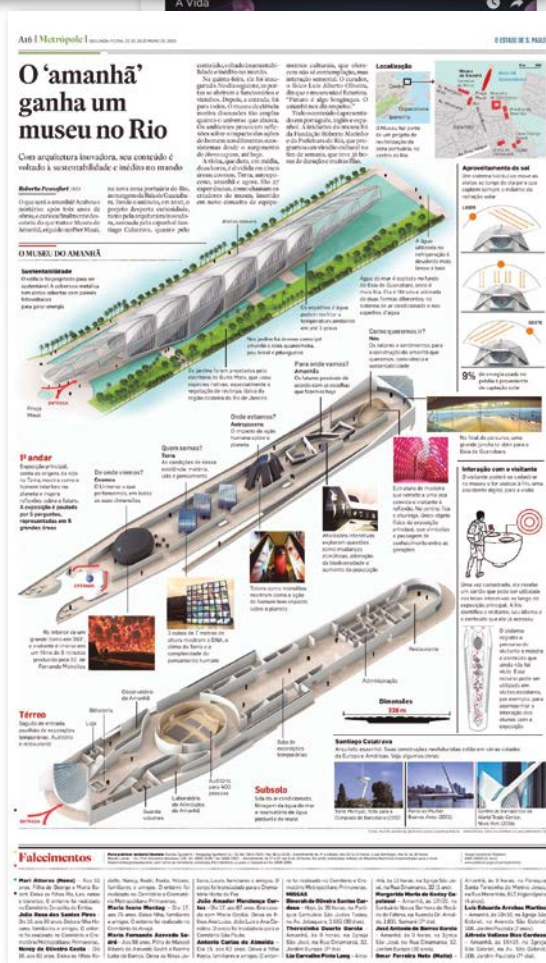
NOTÍCIAS ANDROID IOS WINPHONE ANÁLISES VÍDEOS PODCASTS DICAS

Primeiras transmissões ao vivo do mundo em 8K acontecerão nas Olimpíadas do Rio

Por Redação | em 01.06.2016 às 17h06

Rio2016







Juliana Rodrigues

Vocês se superam todo dia. É muita lindeza em forma de museu.



Sonia Santos Soares

É um museu lindo e encantador que tive a honra de conhecer, quero voltar mais vezes.



Mada Gody

Todos os cariocas deveriam conhecer, é muito lindo, fui e irei muitas vezes.



Michele Bastos

Museu maravilhoso.



Josy Martins Martins

Lindíssimo, espetacular, visitei e deixou saudade.



Benami Cohen

Muito além de qualquer expectativa. Já viajei muito e nunca vi nada parecido.



Mais de

200 mil

Seguidores nas Redes Sociais

Mais de

3 mil

Fotos em #museudoamanhã
a cada semana



Prêmios e Reconhecimentos

Valeu a pena toda a dedicação do time do Amanhã assim como o apoio das nossas instituições parceiras, mantenedores e patrocinadores. Alcançamos um índice extraordinário de aprovação dos visitantes em mais de 98%, apontado nas pesquisas de satisfação do espaço cultural. O Museu do Amanhã conquistou notoriedade global ao longo desse primeiro ano.

Ao todo, foram mais de dez reconhecimentos internacionais entre premiações, menções honrosas e homenagens de organizações do setor, conferências e seminários especializados nos mais diversos países como Austrália, Canadá, China, Escócia, Estados Unidos, Inglaterra, Irlanda e Portugal.

Mais recentemente, o Amanhã recebeu o *Leading Culture Destinations Awards*, considerado o “Oscar dos Museus”, no Reino Unido, por ter sido considerado o “Melhor Novo Museu do Ano”, em

outubro. E no mês seguinte, três outras medalhas nas diferentes categorias em que se inscreveu do *International Design & Communication Awards* (IDCA), no Canadá.

“É um grande orgulho para um museu tão jovem receber tamanho reconhecimento. Em seu primeiro ano de operação, o Museu do Amanhã se tornou uma referência mundial, atraindo um público que superou todas as expectativas, ultrapassando a marca de um milhão de pessoas”, celebra Ricardo Piquet. “Estes prêmios coroam o esforço de ampliar o debate dos amanhãs possíveis e do que estamos dispostos a fazer por isso. Algo de que amo fazer parte”, comemora.

Tanto reconhecimento é motivo de muito orgulho para aqueles que nos ajudaram a construir uma história de sucesso na qual os museus passam a ter um novo significado para a sociedade.



91%

das pessoas
aprovaram o
atendimento
do Amanhã

98%

dos visitantes
recomendam o
Museu a seus
amigos e familiares



Prêmio de Melhor novo museu do ano América do Sul e Central

Concedido pelo *Leading Culture Destinations Awards* 2016, prêmio britânico considerado o “Oscar” do setor.



Medalha de Bronze como Melhor Cenografia para Exposição Permanente

As três medalhas, uma de ouro e duas de bronze, foram conferidas durante a 17ª edição do *International Design & Communication Awards* (IDCA), ocorrido em Québec, no Canadá.



Medalha de ouro como Melhor Cenografia da Exposição Temporária

Concedida pelo IDCA para a Exposição “O Poeta Voador, Santos Dumont”.



Medalha de Bronze como Melhor Comunicação de Exposição Temporária

Concedida pelo IDCA à Exposição “O Poeta Voador, Santos Dumont”.



Prêmio InovaCidade de 2016

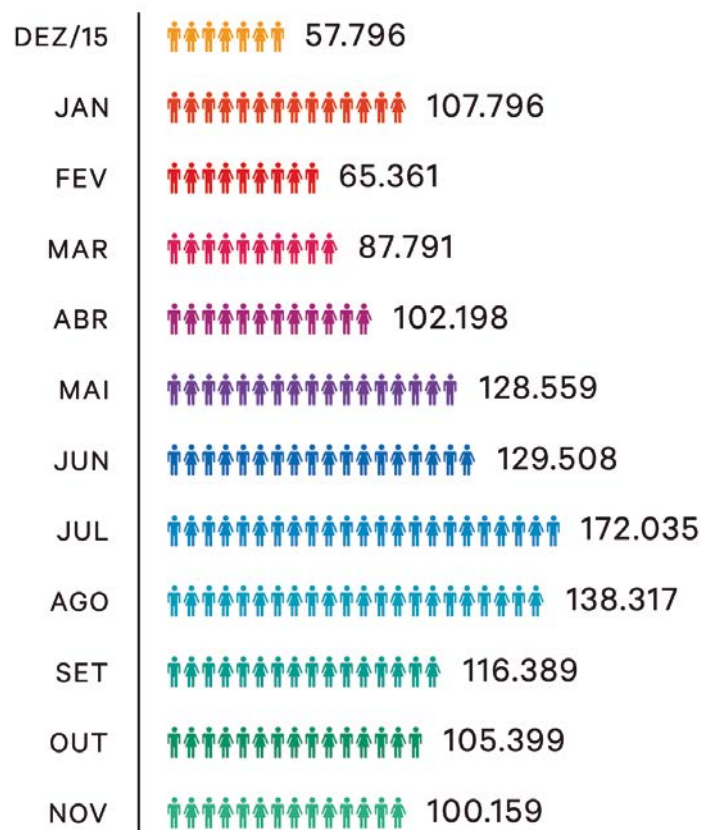
Prêmio de Inovação Urbana concedido pelo Instituto *Smart City Business America*, entregue durante evento em Curitiba.





6 Gestão do Amanhã

Visitantes do Museu do Amanhã



Gestão Responsável

Com a missão de “desenvolver o potencial de pessoas e organizações por meio das artes e da cultura”, o IDG buscou fazer do Museu do Amanhã um exemplo de gestão por meio de parceria público e privado de um espaço cultural, de forma eficiente e responsável.

Um modelo de gestão transparente ajudou a solidificar ainda mais a imagem do Museu do Amanhã, atraindo novos parceiros e investidores. Em 2016, investimos na sustentabilidade financeira, complementando o repasse público efetuado pela Prefeitura do Rio de Janeiro com recursos oriundos de diversas fontes, como a bilheteria, eventos corporativos, patrocínios e outros tipos de apoio.

Por trás da face visível do sucesso alcançado pelo Museu do Amanhã está uma sólida operação de gestão capitaneada pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG. Aos patrocinadores iniciais – Santander e BG Brasil (hoje Shell) – acordados ainda pela Fundação Roberto Marinho no período de construção do Museu, vieram se juntar outras grandes empresas como Engie, IBM, GloboSat, Cisco, CCR, Deloitte e JCDcaux ampliando

o equilíbrio de receitas em favor da sustentabilidade financeira.

A reputação que se constrói a cada dia de atuação do Museu do Amanhã contribuiu, também, para atrair instituições de grande interesse social, levando a assinatura de importantes parcerias e acordos de cooperação científica em 2016. Instituições de renome como Google, British Council, DutchCulture, Fundação Dom Cabral, Science Museum Group, C40 Cities, Columbia Global Centers e Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) enriquecem o rol de novos parceiros.

Foi criada uma área de compliance para o desenvolvimento de políticas sobre os mais diversos aspectos, como viagens, compras, recebimento de presentes, código de ética, entre outros. Também estão sendo formalizados e registrados os procedimentos a serem adotados em cada setor do Museu e para diversas situações.

O IDG segue cada vez mais motivado em reproduzir na operação do Museu do Amanhã o que já descreve os seus valores: “alegria, criatividade e respeito”, para que tenhamos muito mais “pessoas maravilhadas pela cultura.”

Superestrutura

O Museu do Amanhã criou um novo patamar de público no Brasil. Enquanto a previsão original era de que o museu recebesse um total de 450 mil visitantes no seu primeiro ano de operação, o que se viu foi um número três vezes maior, ou seja, mais de 1,3 milhão de pessoas visitaram o local. A fim de dimensionar o seu significado, a pesquisa mais recente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) sobre públicos de museus indica que em todo o ano passado, 24,8 milhões de pessoas visitaram todos os 883 museus existentes em todo o país.

Para atender a esse público significativo com conforto, segurança e agilidade, a gestão do Museu buscou o aperfeiçoamento contínuo de seus processos e sua infraestrutura. Foram criadas rotinas permanentes e periódicas de atualização do sistema de sinalização interna e externa, recursos de acessibilidade com uso de audioguias, otimização do sistema de compra de ingressos com agendamento online, ampliações da rede elétrica do Laboratório de Atividades do Amanhã, mobiliários e da sonorização do Observatório do Amanhã; obra para abertura do restaurante; implantação do sistema de controle e contagem de entrada e saída de visitantes em tempo real por meio de câmeras, entre outros recursos.

A bilheteria local foi instalada de forma diferenciada, constituída de nove pontos de vendas e um servidor, que possibilita o acesso do visitante e automaticamente realiza seu *check-in*, por meio de um cartão RFID. (identificação por radiofrequência) que permitem armazenar e transmitir informações sobre a experiência de visita, permitindo que uma pessoa possa retomar o passeio pelo museu sempre a partir do ponto em que parou da última vez. Isso é possível graças à integração da bilheteria com o sistema Cérebro, que a partir da invocação de uma API (*Application Programming Interface*) registra o momento da entrada da pessoa no museu, tornando possível seu monitoramento por meio de painel de controle.

A implantação do sistema de telepresença, por sua vez, em parceria com a Cisco, permite integrar espaços como o Observatório do Amanhã, o Auditório e o Laboratório de Atividades do Amanhã a qualquer outro ambiente no mundo integrado com a mesma tecnologia. Na mesma vanguarda está o processo de contagem de pessoas, constituído por 12 câmeras, que integram em tempo real as informações sobre a movimentação interna do museu com o sistema de acesso, das catracas e urnas para recolhimento dos cartões RFID ao final da experiência.



O que realmente atrai e surpreende no Museu é a arte de manter e operar todo esse conjunto de soluções tecnológicas com a possibilidade de estudar e apresentar novas tecnologias que nos ajudarão a criar uma imagem do Amanhã.”

Eric Ribeiro, Gerente de Tecnologia da Informação



“É tudo muito completo e amplia o nosso conhecimento. Vale muito a primeira experiência no Cosmos. É impressionante como o vídeo em 360° consegue prender a atenção da gente e despertar dúvidas. É muito bom conhecer isso tudo aqui, começar a ter essa base para aplicar amanhã.”

Peter Soares Cerqueira, 15 anos, Estudante do Colégio Sul Fluminense de Aplicação. Vassouras - RJ

“Nós somos a geração que vai começar a mudança, que tem que começar a mudar.”

Camilla Flôr, 16 anos, Estudante do Colégio Sul Fluminense da Aplicação. Vassouras (RJ)



AMOS
A ERA DE
UMANOS

TODAY
WE ARE
A PLANETARY FORCE

W
IN THE F
OF HUM



PATROCINADOR **MÁSTER**



“O propósito do Santander é trazer a prosperidade para as pessoas e para as empresas. Não dá para você pensar em prosperidade sem pensar no futuro, sem pensar no amanhã. Tudo aquilo que nós fazemos hoje para nossos clientes não é só para atender suas necessidades hoje, mas sim para que essas necessidades possam ser atendidas no futuro.”

Marcos Madureira

Vice-Presidente do Santander

MANTENEDOR



“O Museu do Amanhã veio em um momento extremamente importante para o Rio de Janeiro e para a nossa história. Conseguir revitalizar e trazer a nossa história, ao mesmo tempo olhando o futuro, é uma oportunidade que nós, da Shell, achamos que não poderíamos perder.”

André Araújo

Presidente da Shell Brasil

PATROCINADOR



“**A** nossa grande visão de parceria com o Museu veio por meio do compartilhamento dos nossos valores. O que pretendemos é justamente fazer com que essa inspiração do Museu sirva também para o setor elétrico, para que possamos fomentar a energia distribuída, a mobilidade urbana, a eficiência energética.”

Mauricio Bahr

Presidente da Engie Brasil

PARCEIRO TECNOLÓGICO



“**C**ontribuir com a tecnologia utilizada no Museu do Amanhã, que conta com um Laboratório que recebe crianças e jovens, é ajudar a criar uma conexão com o resto do mundo. Um legado que é deixado pós-olimpíadas e que só tende a crescer e ser cada vez mais aproveitado pelas pessoas enquanto cidadãos.”

Laércio Albuquerque

Presidente da Cisco

COPATROCINADOR



“**N**essa parceria com o Museu do Amanhã, percebemos que tem aí algo novo, que é investir em um equipamento cultural, porque não dizer científico, de tal forma que a CCR possa participar desse desenvolvimento e estar inserida em algo tão inovador.”

Francisco Bulhões

Diretor da CCR

O Amanhã é Hoje.
E Hoje é o lugar da ação.





Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG)

Fred Arruda (Presidente)
Paulo Hermann Jobim
Laura Taves
Roberto Souza Leão Veiga
Suzana Kahn Ribeiro
Regina Gaudêncio
Marcus Vinicius Ribeiro
Marcos Madureira

Conselho do Museu do Amanhã - CONMAM

José Roberto Marinho (Presidente)
André Lopes de Araújo
Fred Arruda
Fernando Ferreira Meirelles
Gilberto Diemenstein
Hugo Guimarães Barreto Filho
Ian Craig Blatchford
Maria Eduarda de Arruda Falcão Vasconcellos
Maurício Stolle Bahr
Paulo Niemeyer Soares Filho
Ricardo Abramovay
Sergio Agapito Lires Rial
Sergio Besserman Vianna
Sergio Perim Faria Junior

MUSEU DO AMANHÃ

Diretor Geral: Ricardo Piquet
Curador: Luiz Alberto Oliveira
Desenvolvimento de Públicos: Alexandre Fernandes
Operações e Finanças: Henrique Oliveira
Planejamento e Gestão: Vinicius Capillé
Conteúdo: Alfredo Tolmasquim
Projetos e Captação de Recursos: Renata Salles
Laboratório de Atividades do Amanhã: Marcela Sabino
Eventos: Bruno Stehling
Administrativo e Financeiro: Carlos Mineiro
Tecnologia da Informação: Eric Ribeiro
Comunicação: Rafael Veras
Relações Comunitárias: Laura Taves
Observatório do Amanhã e Exposições: Leonardo Menezes
Planejamento e Gestão: Maíra Gallassini Costa
Educação: Melina Almada
Operações: Ulrike Rentschler
Pesquisa e Engajamento: Dino Siwek

EXPEDIENTE	
Projeto editorial	Imagem Corporativa
Coordenação e edição:	Flávia Ribeiro
Textos:	Cristina do Carmo Alfredo Tolmasquim (Museu do Amanhã) Rafael Veras (Museu do Amanhã)
Direção Editorial	Alfredo Tolmasquim (Museu do Amanhã) Rafael Veras (Museu do Amanhã)
Edição, Pesquisa e Conteúdo	Polyana Ker (Museu do Amanhã)
Revisão	Dalila Magarian
Projeto Gráfico	Imagem Corporativa
Coordenação:	Gabriel Falcione
Designers:	Vinícius Forte Alexandra Marchesini
Fotografia	Guilherme Leporace Bernard Lessa Byron Prujansky Marcos Tristão Antônio Pacheco André Nazareth Rogério Resende Marcelo Carnaval Estúdio Retrato Aline Andrade Eduarda Mafra Derek Mangabeira Cesar Barreto Thales Leite J.P. Engelbrecht Olabi Arquivo Museu do Amanhã Agência O Globo
Impressão	Nova Brasileira

Prefixo Editorial: 93393

Número ISBN: 978-85-93393-02-0

Título: O amanhã é hoje: um giro pelos primeiros 365 dias

Tipo de Suporte: E-book



Museu do **Amanhã**

Concepção e Realização



Patrocinador Máster



Mantenedor



Patrocinador



Apoio



Gestão



Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

